



EDIVALDO afirmou ter sido agredido e mostra o exame do IML

Desempregado diz ter sido raptado

Versão será investigada pelo Senado

BRASÍLIA - O desempregado Edivaldo Araújo - que na terça-feira ameaçou pular sobre a tribuna do Senado e foi convencido a desistir - prestou queixa à polícia na sexta-feira. Disse que foi sequestrado e preso por um dia e meio numa casa a 15km de Brasília. Acusa três homens de terem-no raptado, depois de deixar o Senado.

Ele conta que, depois de ter sido deixado na rodoviária de Brasília por seguranças do Senado, foi chamado por passageiros, em ternos, de uma Blazer preta, que ofereceram carona até sua casa, na Cidade Ocidental (GO). Edivaldo disse ter aceitado, mas o carro teria ido para outro lugar, onde, assegura, ficou sob cárcere privado.

Nas horas em que teria permanecido como prisioneiro, conta, pegaram a sua carteira com R\$ 240 (coletados entre senadores no dia 16) e só devolveram R\$ 50. Detalhou que, por ter demorado no banheiro, um dos homens queimou suas pernas com um cigarro. Garante que reconheceria as pessoas que o teriam mantido preso. Na madrugada da quinta-feira, teria sido libertado:

- Não deu para ver a placa. Tudo foi muito rápido. Só cheguei em casa uma hora da manhã de quinta-feira - conta, acrescentando suspeitar dos seguranças do Senado.

O diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, disse que haverá uma investigação para esclarecer o assunto:

- Nós não temos carros de cor preta. Só branca e azul.